Isabel Figueiredo
Jorge Reis-Sá

# Advento e Natal

## para crentes e não-crentes

PAULUS

Para o Xavier, o primeiro neto.
IF

Para a minha bisavó,
que me levava à Missa das dez e meia.
JRS



# I Domingo do Advento

«Quanto àquele dia e àquela hora,
ninguém o sabe: nem os anjos do céu,
nem o Filho, só o Pai.»

O monte das Oliveiras devia estar silencioso quando Jesus Se sentou e começou a falar aos discípulos. Talvez fosse no fim do dia, depois da visita ao Templo de Jerusalém e das multidões se terem dispersado. Talvez corresse uma brisa, a suavizar as palavras duras de Jesus dirigidas aos doutores da Lei e à hipocrisia dos fariseus. Talvez Jesus estivesse sentado numa daquelas pedras, encostado ao tronco rugoso de uma oliveira, desejoso de abrir as portas do Céu a todos  O que lhes disse permanece escrito para nós. Palavras que falam de destruição, de perseguição e falsidades; palavras que nos convidam à vigilância, que nos inquietam quando sublinham que não sabemos o que nos espera, nem conhecemos o como nem o quando; palavras que nos confrontam com histórias de candeias sem azeite, de talentos escondidos, do juízo final... palavras que são Vida, porque ditas pelo Senhor da Vida, o mesmo que nasceu na pobreza de Belém, que cresceu na

simplicidade de Nazaré, que foi morto na Cruz e ressuscitou ao terceiro dia. **O Advento é o grande tempo da espera**. Mas uma espera cheia de confiança. Porque esperar é, tantas vezes, um desafio à confiança. E a confiança pressupõe um abandono que nada tem de conformado ou desanimado. Mas quando acontece um abandono que nos fala de anjos do Céu, da presença do Filho e da certeza do Pai, a confiança instala-se, ocupa espaço, sente-se e pressente-se.

Confiar talvez seja uma das maiores dificuldades na nossa vida. Procuramos saber tudo sobre tudo. Desconfiamos do que não entendemos, fugimos das desilusões, medimos riscos. E acabamos tantas vezes por construir muros de palavras, de gestos, de emoções. Neste Advento, vamos confiar um dia de cada vez ao Amor surpreendente de Jesus por cada um de nós.

Não sem antes respirar. Há quem nos diga que chegará quem nos enche os pulmões, que terá nascença daqui a semanas. Mas antes há este ar que se respira.

É novembro e dizemos outono, mas está errado. O inverno não começa só no fim do ano, quando dizem os mapas. Em novembro, o ar já é respirável porque os pólenes do outono já desapareceram, quase. E o verão de São Martinho já começou a dar lugar à neve nas terras altas. Respira-se o sol que brilha no ar claro e limpo. Está frio. Mas mesmo com um cachecol a abraçar o nosso pescoço, respira-se a esperança, respira-se o frio que nos aquece – respira-se o futuro e a expectativa de um recomeço.

Abraçados ao outro, aquecemos o corpo. E esse abraço é também abraço se apenas a memória existir. Quantas vezes nos chegamos perto de um pai, de uma mãe, de um amigo ou de um irmão (não é o mesmo?) só por pensarmos nele? E assim aquecemos o coração de lembranças sorridentes. Mas estejamos também atentos aos

que não conhecemos. Mas que reconhecemos – são nossos semelhantes. O frio pode aquecer-nos o coração mas pode também arrefecer a alma se a tristeza inundar o corpo.
A atenção permite o sorriso, mesmo quando ele foi ou é esguio e triste. Há sorrisos felizes, sim. Dizem até que a maior parte. Mas também os há tristes, demasiados amargurados de vidas passadas que não conhecemos. Mas que reconhecemos – foram as nossas, em tempo. Ou são ainda, e tentamos esquecê-las. Se assim for, usemos o sorriso de quem nos toca para lembrarmos. Que lembrar o que se quer esquecer é poder voltar a esquecer outra vez.
O ar está frio. É novembro. Vem aí o Natal, falta pouco menos de um mês. As crianças esperam, que a expectativa é grande e a esperança continua. Dizem que nasceu para existir, das formas que creiamos. E a existência é tudo, caminhada que é junto ao coração de quem a lembra.



# Índice


I Domingo do Advento ..... 5
II Domingo do Advento ..... 11
III Domingo do Advento ..... 17
IV Domingo do Advento ..... 23
Natal do Senhor ..... 29
Sagrada Família ..... 35
Santa Maria, Mãe de Deus ..... 41
II Domingo depois do Natal ..... 47
Epifania do Senhor ..... 53
Batismo do Senhor ..... 59